



www.enaphem.com



---

## Estudo sobre o conteúdo de inflação e sua abordagem em alguns livros didáticos entre os anos de 1960 a 2000

---

Study about the inflation content and its approach in some didactic books between the years of 1960 and 2000

---

*João Vitor Baiak Trigo<sup>1</sup>*

*Sérgio Candido de Gouveia Neto<sup>2</sup>*

*Liceia Alves Pires<sup>3</sup>*

### Resumo

Busca-se entender a trajetória do conteúdo inflação, a partir da análise de livros, destinados à disciplina de Matemática Financeira, no ensino técnico e no superior. A hipótese é de que, entre os anos 1970 e 1990, o tema ganhou destaque, em livros escolares, devido ao momento econômico em que o Brasil se encontrava. Parte-se da questão norteadora: como esse assunto foi abordado nos livros de Matemática Comercial e Financeira entre os anos de 1960 e 2000? Como referencial teórico-metodológico, ancorou-se nas concepções de estudiosos das questões do livro didático e das disciplinas escolares. As considerações preliminares são de que a inflação figura de forma mais desenvolvida apenas ao final do período crítico de inflação no país, quando políticas de abertura econômica do país já exigiam a adaptação de profissionais da área financeira e comercial às novas configurações do mercado interno e externo.

**Palavras-chave:** Matemática Financeira; Livro didático; Brasil.

### Considerações iniciais

De acordo com Assaf Neto (2010), o processo inflacionário caracteriza-se pelo aumento generalizado dos preços de produtos, bens e serviços. Em sentido oposto, a baixa generalizada dos preços desses mesmos itens caracteriza-se a deflação.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Matemática pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Paranaguá. E-mail: [jvbaik@gmail.com](mailto:jvbaik@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Matemática-UNESP, professor da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena. E-mail: [gouveianeto@gmail.com](mailto:gouveianeto@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação – PUC/PR, professora da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Paranaguá. E-mail: [liceia.pires@unespar.edu.br](mailto:liceia.pires@unespar.edu.br).

No Brasil, a inflação é um assunto que se insere na vida cotidiana das pessoas, em especial entre as décadas de 1980 e 1990, os brasileiros tiveram que conviver com os problemas gerados pela inflação e pelas constantes trocas de moedas. Munhoz (1997, p.80) apresenta que “a inflação brasileira, que estivera em torno do nível de 100% ao ano desde 1980, se eleva para 211% em 1983, um novo patamar que se repetiria no biênio seguinte, até que, com o plano de estabilização de 1986, viesse a recuar para 65%”. Para se ter ideia da gravidade da situação, nos últimos 10 anos a maior taxa de inflação registrada no país foi em 2015, quando o índice registrado foi de 10,67% (IBGE, 2020).

Mas será que esse tema teve repercussão ou ganhou um maior destaque na educação, em especial, nos livros didáticos que deveriam tratar do tema, tais como, os livros de matemática financeira? Tais livros apresentavam exercícios ou atividades, que estavam de acordo com o momento econômico na época em que foram editados e possivelmente utilizados? Assim surge uma questão derivada dessas: como o assunto de inflação foi abordado nos livros de Matemática Comercial e Financeira entre os anos de 1960 e 2000?

Ao iniciar o estudo, partiu-se da hipótese de que o tema, passou a fazer parte do rol de conteúdos escolares ou acadêmicos presentes nos livros didáticos, principalmente, a partir da década de 1970, tornando-se mais frequente em décadas posteriores, quando se percebeu que a inflação teve impacto na desvalorização de bens e ativos. Nesse sentido, Choppin (2004) destaca que os livros didáticos assumem diferentes funções, entre as quais a Função Referencial, também conhecida por ser aquela que está presente no currículo escolar ou no programa de uma disciplina. Essa função também tem como direção indicar os conhecimentos, técnicas ou habilidades que um determinado grupo da sociedade, as quais acredita-se necessário ser transmitido a novas gerações.

Com relação a esses conhecimentos que são trazidos para os livros por interesses de grupos da sociedade, há indícios de que na disciplina de Matemática Financeira, isso pode ter ocorrido. Esse fato fica evidente no trabalho de Gouveia Neto (2014), ao perceber que “[...], por exemplo, é possível notar influências de forças econômicas e políticas na definição de novos conteúdos, tais como mercados de café, caixas econômicas, de conversão e de amortização” (Gouveia Neto, 2014, p. 8).

Dessa forma, assume-se o posicionamento de Choppin (2004), para o qual, o livro didático pode ter uma Função Ideológica e Cultural, ao tornar um dos vetores essenciais para a difusão da língua, da cultura e também dos valores das classes dirigentes.

Segundo Chervel (1990), uma das principais tarefas do historiador de uma disciplina escolar é o estudo dos conteúdos explícitos, expostos principalmente nos livros didáticos, Tais conteúdos são:

[...] providos de uma lógica interna, articulados em torno de alguns temas específicos, organizados em planos sucessivos claramente distintos e desembocando em algumas idéias simples e claras, ou em todo caso, encarregadas de esclarecer a solução de problemas mais complexos (Chervel, 1990, p. 33).

Assim, é no entendimento das ideias de Choppin (2004) e de Chervel (1990) que se busca desenvolver este trabalho, que tem a intenção de analisar como o

tema “inflação” foi disseminado nos livros didáticos brasileiros, verificando se tal conteúdo estava sendo abordado de acordo com o momento econômico que o país atravessava.

Assim, parte-se inicialmente do ano 1960, por ter como hipótese que nos anos 1970, ocorreu uma maior difusão do ensino sobre “Inflação”, buscando-se, desse modo, verificar se existem modificações, na forma como o conteúdo foi abordado, entre uma década e outra.

O ano de 2000 figura aqui, como o limite desse recorte temporal, final do trabalho, no entendimento de que, na economia, entre as décadas de 1980 e 1990, houve um destaque grande sobre o tema da inflação. Esta veio a perder relevância a partir dos anos 2000 quando a economia brasileira ganhou maior estabilidade.

Para isso, foram pesquisados livros de Matemática Financeira lançados dentro desse período. Na impossibilidade, no momento da escrita do artigo, de verificar a utilização dos mesmos em colégios e no ensino superior, optou-se por analisar livros que estivessem disponíveis em sebos e no acervo pessoal dos pesquisadores.

## Resultados preliminares

No decorrer deste estudo, foram analisados livros didáticos de Matemática Comercial e Financeira, publicados entre os anos de 1960 e 2000 destinados aos cursos técnicos e superiores. Os livros já analisados foram: Matemática Comercial e Financeira de José dos Santos Moreira (1967); Aritmética Comercial e financeira de Carlos de Carvalho (1972 – 27ª edição); Matemática Comercial e Financeira – Didática e Profissional de Luiz Holzknacht (1972); Matemática Comercial e Financeira com Complementos de Matemática e Introdução ao Cálculo de Nicolau D’Ambrósio e Ubiratan D’ Ambrósio (1984); Matemática Financeira de José Dutra Vieira Sobrinho (1991); Matemática Comercial e Financeira de Walter Spinelli e Maria Helena de Souza Queiroz (1992 – 8ª edição) e Matemática Comercial e Financeira de Antônio Arnot Crespo (1995) (10ª ed.).

Um dos primeiros livros analisados trata sobre o tema depreciação, ele pontua a inflação “Nestes casos existem vários fatores variáveis, tais como a oscilação de preços, a deflação ou a inflação...” (Moreira, 1967, p. 150). Em outro livro, há apenas um problema envolvendo taxa de juros e Correção Monetária, que tem um pouco de ligação com o tema inflação (Holzknecht, 1972). Contudo, o assunto de inflação, ao que parece, torna-se mais efetivo na década de 1980. Esse é o caso quando o assunto de inflação aparece no capítulo do livro que trata sobre Moeda. Os autores assim pontuam: “[...] com a inflação, porém, que assolava o país, novamente foi necessário reformar nosso sistema monetário (D’Ambrósio & D’Ambrósio, 1984, p. 88). Os demais pontos do texto tratam do Decreto-lei nº 1 de 13/11/1965 que criou o cruzeiro novo e as alterações nesta moeda nos anos seguintes, em função da inflação. Ademais, há uma pergunta – que é inflação? - no questionário no final do capítulo.

Como a inflação tornou-se um problema maior no fim da década de 1980, o conteúdo passa a ser abordado com mais frequência e ênfase nos livros de Matemática Comercial e Financeira na década de 1990. Isso fica evidente, quando em um dos livros analisados o autor explicita que dará enfoque a questão inflacionária, o que o autor convencionou de “surto inflacionário”. Segundo o autor,

esse surto inflacionário ganhou impulso a partir do fim da década de 1950 e na década seguinte e teve impacto na taxa de juro nos rendimentos de aplicações financeiras e na capitalização diária do juro nas operações de créditos, ativas e passivas. (Sobrinho, 1991, p. 13). Na página 158, o autor trabalha a taxa real a partir do tratamento da taxa efetiva e taxa de inflação, assim, a Taxa de inflação =  $(1 + \text{Taxa efetiva}) / (1 + \text{Taxa de inflação})$ . Já no capítulo nove, ao tratar sobre operações realizadas no sistema financeiro brasileiro, o autor define inflação a partir das obrigações reajustável do Tesouro Nacional (ORTN). Por fim, são apresentados diversos exercícios sobre inflação.

Na mesma esteira, em outra obra analisada, o autor pontua assim: “[...] no capítulo 7, levados pelo atual momento econômico-financeiro de nosso país, apresentamos uma rápida abordagem sobre a Correção Monetária e os vários Planos Econômicos. (Crespo, 1995, p. 2). No capítulo 7 é definido inflação como a “depreciação do valor da moeda (ou redução do seu poder aquisitivo)” (Crespo, 1995, p. 73). Em seguida, foram apresentados os vários planos econômicos das décadas de 1980 e 1980 – Plano Cruzado (1986), o Plano Cruzado Novo ou Plano Verão (1989), o Plano Collor (1990) e finalmente, o Plano Real (1993 e 1994). Destaca-se que esses planos foram consequências de um período de alta inflação, mesmo não sendo abordado ou explicado no livro.

## Considerações Finais

O que se pode observar até o momento é que o desenvolvimento do assunto se dava prioritariamente pela prática dos cálculos, a partir dos conceitos básicos de inflação. Era nessa perspectiva que se aplicavam os exercícios de cálculo de taxas de juros, correções de balanço, explicações acerca das mudanças de moeda ao longo do período estudado. De acordo com Goodson (1997):

os assuntos internos e as relações externas da mudança curricular deveriam ser aspectos inter-relacionados em qualquer análise de reforma educacional. Quando o *interno* e o *externo* estão em conflito (ou dessincronizados) a mudança tende a ser gradual ou efêmera. Uma vez que a harmonização simultânea é difícil, a estabilidade ou conservação curricular é comum. O que acontece muitas vezes é uma divergência entre as “categorias institucionais” de Meyer e as mudanças organizacionais”. Se a mudança a um determinado nível não acontece (ou é mal sucedida), então a mudança ao outro nível poderá ser inadequada, mal sucedida ou efêmera. (Goodson, 1997, p. 29).

Como esses livros eram, em sua maioria, dirigidos à formação de profissionais das áreas de Administração e Contabilidade, e a prática profissional exigia constante atualização e acompanhamento de um panorama econômico instável, possivelmente havia dificuldades de consolidar o entendimento de diferentes visões que explicavam o problema da inflação, para então apresentar o tema como conhecimento conceitual aplicado à prática profissional. As evoluções rápidas e dramáticas do quadro inflacionário, em um período de acesso restrito a informações – especialmente as de interesse público, sensíveis às flutuações do mercado interno – também dificultavam atualizá-lo nos livros.

Ao final, deste estudo, pretende traçar uma trajetória temporal, verificando-se como se deram mudanças na forma como o conteúdo “inflação” foi abordado e como os exercícios ou problemas apresentados nos livros se relacionavam com o

momento político, econômico e social, quando foram utilizados.

## Referências

- Assaf Neto (2010). *Matemática Financeira e suas aplicações*. São Paulo: Editora Atlas.
- Chervel, A. (1990). A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação e Pesquisa*. (2), 177-229.
- Choppin, A. (2004). A história do livro e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30 (3), 549-566, set./dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>.
- Crespo, A. A. (1995). *Matemática Comercial e Financeira*. São Paulo: Editora Atlas.
- D'Ambrósio, N. & D'Ambrósio, U. (1984). *Matemática Comercial e Financeira: com complementos de matemática e introdução ao cálculo*. 30. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 287 p.
- Goodson, I. (1997). *A construção social do currículo*. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2\\_014/NRE/1construcao\\_social\\_do\\_curriculo.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2_014/NRE/1construcao_social_do_curriculo.pdf).
- Gouveia Neto, S. C de. (2014). *A disciplina de Matemática Comercial Financeira e as legislações do ensino comercial: breve olhar para as quatro primeiras décadas do século XX*. Bauru: Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. In Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática.
- Holzknrecht, L. (1972). *Matemática Comercial e Financeira – Didática e Profissional de Luiz Holzknrecht (1972)*. São Paulo: Editora Resenha Tributária, 434 p.
- Moreira, J. S. (1967). *Matemática Comercial e Financeira*. São Paulo: Atlas S.A., 262 p.
- Munhoz, D. G. (1997). Inflação Brasileira os ensinamentos desde a crise dos anos 30. *Economia Contemporânea*. (1), 59-87. Disponível em: <https://br.advfn.com/economia/inflacao/brasil/historia>.
- Spinelli, W., Queiroz, M. H. S. (1992). *Matemática Comercial e Financeira*. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática.
- Vieira Sobrinho, J. D. (1991). *Matemática financeira*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 383 p.
- IBGE. 2020. *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA: Séries históricas*. Disponível em: [http://www.idealsoftwares.com.br/indices/ipca\\_ibge.html](http://www.idealsoftwares.com.br/indices/ipca_ibge.html).